

Trabalho apresentado no 19º CBCENF

Título: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES REPRODUZIDA POR TELEJORNALIS NO SUDOESTE DE MATO GROSSO

Relatoria: TAIANA APARECIDA DUARTE GREIN
Érica Baggio

Autores: Rafael Fernandes Demarchi
Michele de Melo Mariano
Thalise Yuri Hattori

Modalidade: Pôster

Área: Educação, Gestão e Política

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A violência representa um problema histórico, social e de saúde, encontra-se diluída na sociedade, é polimorfa, multifacetada e apresenta diversas manifestações que se interligam, interagem, realimentam-se e se fortalecem. Considera-se violência doméstica qualquer conduta, ato ou omissão que seja usada para infligir danos, que causem sofrimentos físicos, sexuais, mentais e/ou econômicos, de modo direto e/ou indireto, podendo ser causados por meio de ameaças, enganos, coação, ou outros meios, direcionado a pessoas que habitem no mesmo agregado doméstico privado, ou que, não habitem no mesmo agregado doméstico privado que o agente da violência, seja cônjuge ou companheiro marital ou ex-cônjuge ou ex-companheiro marital. Metodologia: Trata-se de estudo documental, exploratório e com abordagem qualitativa. O trabalho foi realizado no período de setembro de 2014 a fevereiro de 2015, num telejornal do meio dia, transmitido na mesorregião do Sudoeste Mato-Grossense. Resultados: Através de análise minuciosa de todo o material coletado, identificou-se um único caso caracterizado como violência doméstica contra a mulher, que foi cometido por parceiro íntimo, onde observou-se no mínimo dois tipos de violência praticada. Conclusão: O estudo permitiu realizar uma análise prévia da mídia televisiva na região do sudoeste de Mato Grosso, referente a violência doméstica contra as mulheres. Os achados sinalizaram o comportamento jornalístico diante do tema e os significados construídos e intencionalizados nos discursos. Referências: CARNEIRO, A. A.; FRAGA, C. K. A Lei Maria da Penha e a proteção legal à mulher vítima em São Borja no Rio Grande do Sul: da violência denunciada à violência silenciada. São Paulo, Serv. Soc. Soc., n. 110, p. 369-397, 2012.